



METROPOLE

SSA-BA

10 JUL 2025

COMÉRCIO EM COLAPSO

Antigo coração financeiro de Salvador, Comércio assiste à própria ruína em meio à fuga de órgãos públicos e prédios abandonados. Transferência da sede do Tribunal Regional do Trabalho para Avenida Paralela é mais um dos episódios que revelam o esvaziamento progressivo de um dos bairros mais simbólicos da cidade. Págs. 2 a 4



Ana Paula Matos, Chico Alencar, Cristina Serra e Rodolfo Capler são os entrevistados da Metropole. Pág. 6



Janio de Freitas analisa conflito entre Legislativo e Executivo e responsabiliza Congresso por crise. Pág. 8



Alta nos atendimentos por vícios em apostas na Bahia expõe os efeitos silenciosos de febre das bets. Pág. 10

Comércio em decaadência anunciada

Saída da sede do Tribunal Regional do Trabalho expõe abandono histórico e esvaziamento do antigo centro empresarial de Salvador

Texto: Laisa Gama e Luanda Costa
redacao@metro1.com.br

O esvaziamento do bairro do Comércio, em Salvador, é mais que um sintoma: é o retrato consolidado do abandono e da falência de sucessivos projetos que prometeram revitalizar uma das regiões mais simbólicas da capital baiana. Se antes a região era o coração pulsante de Salvador, se já foi o primeiro bairro de negócios organizado do país, hoje parece viver à sombra de seu próprio passado. A saída do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5) de sua histórica sede na Rua Miguel Calmon, finalizada no mês passado, apenas escancara o declínio do

antigo centro empresarial da cidade, que há décadas assiste à perda de vitalidade urbana, relevância institucional e presença do Estado.

O ÚLTIMO QUE SAIR APAGA A LUZ

O TRT-5 era um dos últimos grandes órgãos ainda em funcionamento regular na região. O ir e vir de seus servidores e advogados diariamente representava um dos poucos respiros de atividade no bairro. Com sua transferência para a Avenida Luís Viana Filho, a Paralela - endereço que tem concentrado repartições públicas, empresas e novos investimentos -, o Co-

mércio perde um de seus principais motores de circulação de pessoas. O prédio abrigava setores administrativos, varas e serviços, assim como o edifício de Nazaré do TRT. A mudança, segundo o tribunal, é para concentrar todas as sedes em um só lugar. Mas a debandada do Judiciário só aprofunda o silêncio que já impera nas calçadas do bairro, marcando mais um capítulo no processo de abandono do centro antigo de Salvador.

DE CORAÇÃO FINANCEIRO PARA REGIÃO FANTASMA

Entre o Porto, a Baía de Todos os Santos, o Elevador Lacerda e o Centro Histórico, o Comércio abrigava bancos, casas comerciais, armazéns, consulados, restaurantes tradicionais e edifícios emblemáticos como a sede da antiga Bolsa de Mercadorias. A região era o elo entre o poder administrativo e o setor produtivo da capital baiana. A presença da estação ferroviária da Calçada e de um polo industrial ativo impulsionaram a expansão urbana até a Ribeira e consolidaram o Comércio como motor do desenvolvimento de Salvador.

No fim dos anos 1980, o escritor baiano Jorge Amado narrava a história de “dona Flor e “seus dois maridos”, uma história protagonizada especialmente pela beleza de Salvador. No enredo, a personagem Rozilda, mãe de Flor, torce que um genro próspero apareça para a sua filha. No livro, ela chega a questionar quando surgiria esse homem cheio de posses do “Cidade Baixa ou do Comércio”. A história mostra como o bairro representava riqueza, dinamicidade e abundância.



marcelle bittencourt/metropress

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Luanda Costa**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



marcelle bittencourt/metropress



tacio moreira/metropress



marcelle bittencourt/metropress



Esvaziamento programado

Esse protagonismo, porém, começou a se desfazer entre as décadas de 1980 e 1990, quando bancos e repartições públicas migraram para áreas como o Caminho das Árvores, Iguatemi e, mais tarde, a Avenida Luís Viana Filho (Paralela). “Até a década de 1990, o Comércio ainda representava a grande área bancária da cidade, mas já demonstrava em diversas zonas um esvaziamento físico e sinais de abandono”, avalia Ernesto Carvalho, vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia.

Para ele, a negligência com o bairro não é exceção: “Infelizmente, áreas históricas muitas vezes são tratadas como hiatos no planejamento das cidades. Nosso bairro do Comércio têm muitos edifícios que podem desabar, a exemplo da fachada do restaurante Colon, e isso nos traz a infeliz perspectiva de que não conseguimos realizar algo”. Ernesto ainda acredita que, para a região ser revitalizada, seria necessário não apenas interesse dos entes federativos, mas dos grupos privados e movimentos sociais organizados.

RESTAURANTES FECHADOS, CASARÕES CAINDO

As ruas do Comércio, que já ecoaram o barulho frenético dos pregões, bondes e passos apressados, agora seguem murmurando histórias esquecidas entre fachadas em decomposição e janelas empoeiradas. Restaurantes tradicionais como o próprio Colon - citado em uma obra de Jorge Amado - estão fechados e casarões históricos correm risco de desabar com o tempo. O Instituto do Cacau, um ícone da arquitetura alemã em Salvador, é um dos que enfrentam o desgaste do abandono.

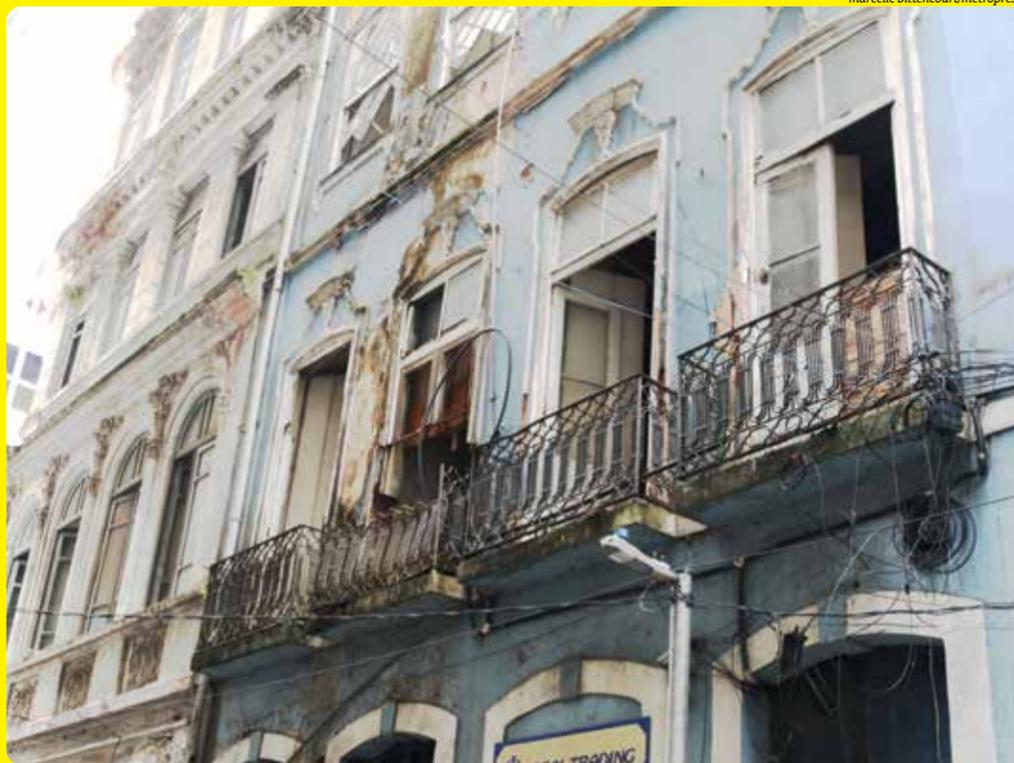
Analisando no atacado, o cenário é ainda mais preocupante: segundo a Defesa Civil de Salvador, 130 imóveis na região apresentam risco elevado ou muito elevado de desabamento, outros 129 têm algum risco (médio ou baixo), o que pode afastar cada vez mais o interesse por investimentos na região.



Planos que não saíram do papel

Recentemente, o Comércio voltou ao centro dos discursos de requalificação urbana, mas quase todos os projetos anunciados para revitalizar a região fracassaram ou seguem emperrados. Há dois anos, a tentativa do projeto “Pensar a Cidade” para transformar o bairro em um pólo residencial, com mais de 800 unidades habitacionais destinadas a servidores municipais, enfrenta entraves estruturais, como insegurança e prédios em ruínas ou tombados.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) também gerencia o Programa de Incentivo à Restauração e Recuperação de Imóveis do Centro Antigo de Salvador (Revitalizar), que pretende estimular a requalificação dos imóveis no bairro “trazendo de volta a vida, o movimento e a circulação de pessoas”. Além disso, conforme a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) estão previstos investimentos em aproximadamente 20 a 25 casarões para habitação. A previsão de assinatura de contrato de empréstimo com o Banco Interamericano de Desen-



marcelle bittencourt/metropress

volvimento (BID) é até março/2026 e o programa terá seis anos de execução.

Iniciativas como a reabertura do Elevador do Taboão, a inauguração do Museu Cidade da Música e o projeto da Casa da História de Salvador também tentaram sinalizar mudanças, mas o impacto prá-

tico ainda é tímido. Enquanto isso, o bairro continua esvaziado após o expediente, com diversos casarões abandonados, carente de equipamentos básicos como escolas e postos de saúde, à espera de uma transformação que, mais uma vez, pode não se concretizar.

De frente para a Baía, de costas para o futuro

A decadência se torna ainda mais paradoxal quando se considera o potencial geográfico e histórico. O bairro com vista para a Baía de Todos os Santos e conexão com o Centro Histórico poderia ser uma porta de entrada turística, um polo cultural, um ponto de lazer. Inspirações não faltam: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, enquadrado pelos galpões da rua Iracema; “O Bairro (do porto) de Recife” na capital pernambucana; a área do mercado central em São Luiz do Maranhão; e até a zona portuária do Rio de Janeiro.

QUEM FICOU NO COMÉRCIO

No meio desse cenário de abandono, estão os trabalhadores que permaneceram no Comércio, enfrentando a realidade de ruas mais vazias, hórários limitados, vendas em queda e perspectivas cada vez mais desanimadoras. “Antes, uma loja tinha sete vendedores. Hoje, tem dois”, desabafa um comerciante da região.

Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (SEDUR), somente entre 2020 e 2025, cerca de 55 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas fecharam no bairro.

Reconstruir ou esquecer?

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU) de 2016 traz algumas diretrizes para o bairro do Comércio, sugerindo ações como a implantação de sistemas de transporte coletivo de média capacidade, para integrar a Calçada, a Península de Itapagipe e o Comércio. Há também a previsão de um Corredor Longitudinal Multimodal ao longo da Baía de Todos os Santos, que substituiria a infraestrutura do trem de subúrbio e atenderia regiões como a Lapa e o Comércio. Além disso, o PDDU propõe melhorias na infraestrutura urbana, criando condições para uma melhor circulação de pedestres e veículos não motorizados.

Apesar disso, a realidade do Comércio parece caminhar em outra direção e a deterioração do bairro só se agrava. Fachadas caindo, casarões como aqueles localizados entre o Plano Inclinado Pilar e a Praça Irmãos Pereira abandonados, falta de serviços e a ausência de revitalização efetiva mostram que, embora o papel diga uma coisa, a prática diz outra. Com isso, a pergunta que fica é: o Comércio ainda pode ser salvo ou estamos apenas assistindo a um processo de esquecimento e abandono?

daniela rodrigues/metropress





filipe luiz/metropress

Restaurante Cólón

O Restaurante Cólón é mais um que fechou no bairro do Comércio. Em 2021 após 107 anos de história, os proprietários anunciaram o encerramento das atividades sob lamentação dos clientes mais tradicionais. Fundado em 1914 por um imigrante espanhol e frequentado por figuras icônicas da cultura baiana, o tradicional restaurante não resistiu à combinação da queda no movimento pós-pandemia, da evasão do público que antes circulava pela região e da falta de preservação de seu entorno. A casa onde funcionava o restaurante chegou a ser interditada pela Defesa Civil de Salvador (Codesal), por conta da estrutura precária. Após desabamento ocorrido em janeiro de 2024, foi realizada demolição parcial da estrutura, mas ainda há indícios de que ela pode ruir.

foto do leitor/divulgação



Instituto do Cacau

Mesmo tombado pelo PAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia) e em processo de tombamento federal, o Instituto do Cacau apresenta pichações, infiltrações e sinais de deterioração, apesar de já ter passado por obras de recuperação. A manutenção é de responsabilidade da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e

dos órgãos públicos que ainda funcionam no local, como o SAC e o Restaurante Popular, mas não há clareza sobre a periodicidade das intervenções. Símbolo da era de ouro da cultura cacauzeira e único representante da arquitetura alemã em Salvador, o prédio hoje acumula mofo, descaso e incertezas sobre seu futuro.

A Lâmpada

O edifício onde funcionou a tradicional loja A Lâmpada, no Comércio, está há anos em risco de desabamento. O caso já vem sendo denunciado pelo Jornal Metropole e a coluna Metropolitica. Mesmo com laudos da Defesa Civil alertando para o agravamento das condições estruturais, a única medida adotada foi a colocação de tapumes e a interdição parcial da via. Em 2023, a Justiça determinou que a União e o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) deveriam arcar com a reforma, após o proprietário comprovar incapacidade financeira. Ainda assim, nada foi feito. Agora, a Justiça deu o prazo de 60 dias, a vencer no próximo dia 9 de agosto, para que um projeto de restauração seja desenvolvido e executado, sob pena de multa. Enquanto isso, o prédio, tombado e vazio, segue se deteriorando.

foto do leitor/divulgação



reprodução/google street view



Casarão da Rua Santos Dumont

Após uma grande chuva em 2009, o Casario Grupo Aliança da Bahia, que já estava abandonado, desabou. Desde então, o imóvel mergulhou no esquecimento. Nenhuma iniciativa concreta de restauração foi to-

mada, e o que restou da estrutura passou a ser ignorado. Com 3 pavimentos, ele segue desocupado e em estado precário de conservação. Assim como o prédio vizinho, dos mesmos proprietários.

ENTREVISTA

Ana Paula Matos

VICE-PREFEITA (PDT)



tais lisboa/metropress

O povo me elegeu vice-prefeita ao lado de ACM Neto e de Bruno. Então, se o PDT mudar, ele que mudou. Já recebi convites do PP, do União, do PRTB, mas meu grupo vai conversar e decidir

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Rodolfo Capler

TEÓLOGO



divulgação/prefeitura de piracicaba

A bancada Evangélica atua de forma mais combativa do que propositiva. Querem estabelecer um projeto de poder. Há uma instrumentalização da fé para fins políticos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Chico Alencar

DEPUTADO FEDERAL (PSOL)



roy magalhães/câmara dos deputados

O presidencialismo de coalizão acabou. Os votos desses partidos [que têm ministérios, mas negam apoio ao governo] são quase sempre contra projetos importantes, como o IOF, a taxa dos bilionários, bets, bancos

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Cristina Serra

JORNALISTA



divulgação/bienal do livro rio

Já começou a guerra de 2026. O objetivo dessa oposição de direita e de centro-direita é desidratar as competências e os programas do governo Lula para deixá-lo sangrando

Jornal da Bahia no Ar

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Piada pronta

O grupo de empresários e executivos que desviaram ao menos R\$ 100 milhões do SUS em Salvador entre 2013 e 2019, investigado pela Operação Dia Zero, utilizou até lavanderias para lavar dinheiro proveniente de contratos firmados com o Instituto Nacional de Tecnologia em Saúde (INTS). O órgão é citado como epicentro do esquema de corrupção desmontado pela Polícia Federal (PF) no último dia 12. Nas investigações da PF, duas empresas do tipo aparecem na lista de pessoas jurídicas ligadas a Ariovaldo Nonato Borges Júnior, servidor de carreira da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e suspeito de manipular documentos de uma licitação vencida pelo INTS e manipular dados para a renovação do contrato com a entidade. Tratam-se da Soft Lavanderias e da MD Lavanderias, que têm Ariovaldo Júnior como único sócio.

Carta marcada

Tido como um dos principais defensores da liberação da jogatina no país e do projeto de lei que autoriza o funcionamento de cassinos e bingos, legaliza o jogo do bicho e permite apostas em cavalos de corrida, o senador Ângelo Coronel (PSD-BA) incluiu uma emenda à proposta que abre brechas para formação de um monopólio no setor. O dispositivo apresentado por Coronel impõe o limite de um cassino em cada estado e no Distrito Federal, à exceção de São Paulo, que poderá ter três, e Minas Gerais, Rio de Janeiro, Amazonas e Pará, contemplado com dois cada, desde que instalados em complexos de lazer, caso dos resorts, ou em embarcações exclusivamente destinadas a esse fim. Do jeito com o qual foi concebida, a emenda do senador baiano, segundo avaliação de especialistas em investigar a indústria clandestina dos jogos de azar, vai ao encontro dos anseios de chefões de organizações criminosas que já controlam o negócio na imensa maioria dos estados - em síntese, os grandes bicheiros.

Supersalários de desembargadores do TJ têm salto de 25% nos seis primeiros meses do ano

Levantamento feito pela Metropolitica no Portal de Transparência do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) mostra um aumento de 25% nos supersalários de desembargadores da corte de janeiro a junho deste ano, em comparação com o mesmo período de 2024. Ao todo, a remuneração recebida no primeiro semestre pelos 70 magistrados da ativa que integram a cúpula do TJ, todos com ganhos acima do teto constitucional de R\$ 46.366, custaram aproximadamente R\$ 34,78 milhões aos cofres públicos, ante R\$ 27,67 milhões pagos no ano passado, cerca de R\$ 7 milhões a mais. O montante se refere apenas aos vencimentos

líquidos, sem os descontos de praxe, entre os quais, Imposto de Renda e Previdência.

Curiosamente, o salto na folha de pagamentos de desembargadores em 2025 é quase cinco vezes maior que o índice do último aumento sobre o salário básico da classe, a chamada remuneração paradigma, que é concedido de forma automática toda vez que os vencimentos mensais dos ministros do Supremo Tribunal Federal são reajustados. Até janeiro, o valor estava fixado em R\$ 39.717,69, mas em fevereiro passou para R\$ 41.845,48, o que equivale a apenas 5,35% a mais.

Contudo, os dados disponibilizados no sistema do TJ revelam crescimentos expressivos dos penduricalhos que fazem os salários dos desembargadores baiano extrapolar o teto constitucional, pelo menos, desde 2023. Para efeito de comparação, o montante pago a título de vantagens eventuais no último mês foi de R\$ R\$ 3,43 milhões, contra R\$ 2,51 milhões registrados em junho de 2024, aumento de quase 40%. Houve ainda elevação de gastos com vantagens pessoais, incluindo adicional por tempo de serviço e abono de permanência, e de indenizações, basicamente, auxílios para alimentação, transporte, pré-escola, saúde, natalidade e moradia.

Em abril, mês com a folha mais cara do ano, nada menos que 46 desembargadores receberam salários líquidos acima de R\$ 130 mil, quase três vezes maior que o teto. Outros cinco ganharam entre R\$ 120 e R\$ 129 mil. Entretanto, quase todos extrapolaram o limite máximo da remuneração no funcionalismo público em ao menos o dobro.



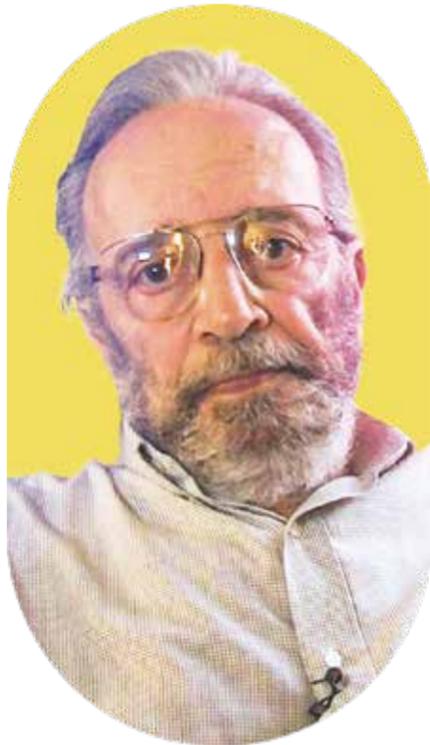
gil ferreira/agencia CNJ

Concorrência desleal

Cardeais da base aliada ao governador Jerônimo Rodrigues (PT), sobretudo parlamentares, estão cada vez mais preocupados com o número de novos ocupantes de cargos no alto escalão do Palácio de Ondina com candidatura a deputado federal ou estadual já posicionados previamente no páreo. Lista da qual fazem parte os secretários de Agricultura, Pablo Barroso (Avante); de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, Larissa Moraes (MDB); do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos (PCdoB); e de Educação, Rowenna Brito (PT), além do presidente da Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento da Bahia (Cerb), Jayme Vieira Lima (MDB), primo dos dois maiores caciques emedebistas no estado, os irmãos Lúcio e Geddel Vieira Lima. "O que tem causado grande desconforto na base é que são quadros que controlam orçamentos expressivos e coordenam programas sociais de forte apelo no eleitorado. Isso desequilibra o tabuleiro para parlamentares que estão no exercício do mandato e temem perder a reeleição", afirmou um influente líder do arco governista.

Clima de paz e amor

Antes aborrecidos com o que classificavam como tratamento desatento dispensado pelo ex-prefeito ACM Neto (União Brasil), lideranças do interior baiano que fazem parte do bloco opositor garantem que a postura mudou bastante nas últimas semanas. Agora, informaram à coluna, Neto abriu a agenda para receber pessoalmente aliados políticos e deixou de ignorar contatos por telefone ou pelo WhatsApp.



Mordidas do Congresso

Janio de Freitas

Jornalista

Não fiquei propriamente aliviado ao ver Lula entrando para a briga entre o Executivo e o Congresso, mas acho que não há outra solução, até porque não foi ele que começou a briga. Ao contrário do que grande parte do noticiário e a maioria dos comentaristas políticos têm dito, a briga começou lá no Congresso com o avanço das dentadas que o Senado e a Câmara dos Deputados passaram a fazer nas verbas que são de uso do Executivo. O orçamento está cada vez mais mordido pelo Congresso.

Os problemas com as emendas e o avanço sobre o dinheiro público originaram todo o desenrolar de um impasse complicado que tem sido chamado de crise política. Mas há um problema insti-

tucional sério. O Congresso saiu dos seus limites e voltou a sair com a mesma - ou até maior gravidade - quando lançou um decreto para anular um decreto do Executivo, coisa que não poderia ser feita de maneira alguma. Não é por aí.

O Executivo tem poderes para emitir decreto exatamente como aquele que foi emitido, ampliando o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A crise chamada política, ela tem um componente institucional muito mais grave do que uma mera confrontação de correntes políticas. Há um envolvimento aí sobre a configuração dos Poderes nos termos estabelecidos pela Constituição.

A atitude de Hugo Motta, presidente da

Câmara dos Deputados, está sendo utilizada com bastante eficiência contra o governo e particularmente contra o presidente Lula. A minha impressão sobre a impressão geral é de que acham que o erro foi do governo, desejoso de colher mais impostos, enquanto o Brasil grita "chega de imposto!", o que em um certo sentido se solidariza com Motta. A mídia toda tem jogado a narrativa de "chega de imposto" em diversos editoriais e manchetes, induzindo a essa visão do empresariado influente e rico.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metrópole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Ao contrário do que grande parte do noticiário têm dito, a briga começou lá no Congresso com o avanço das dentadas nas verbas do Executivo

O Congresso saiu dos seus limites e voltou a sair com a mesma ou até maior gravidade, quando lançou um decreto para anular um decreto do Executivo



três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no [Youtube.com/PortalMetro1](https://www.youtube.com/PortalMetro1)
Reprise as sextas - 19h

ESFRIOU? ENTUPIU? O INOOA É LOGO ALI.



CONHEÇA A NOSSA NOVA
ESTRUTURA AO LADO DA SEDE
ANTIGA, AV ACM, CIDADELA



INOOA

O centro otorrino da Bahia
R. METÓDIO COELHO, 55 - CIDADELA, SALVADOR - BA

MUDAMOS PRA MELHOR, MAS SEMPRE AO SEU LADO.



INOOA INSTITUTO DE OTORRINOLARINGOLOGIA OTORRINOS ASSOCIADOS LTDA - CRM: 2135-BA
Diretor Técnico: PABLO PINILLOS MARAMBAIA CREMEB 16434 - OTORRINOLARINGOLOGIA - RQE 7198

Bets e apostas, um caso de Saúde Pública

Casos de vício em jogos explodem na Bahia enquanto bets dominam a rotina dos baianos e fazem acender um alerta nas unidades básicas de saúde pública

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Um impulso irresistível de arriscar. A sensação de que, desta vez, a sorte vai acertar. Um descontrole nos gastos que se acumula, como se o próximo palpite pudesse pagar todos os prejuízos anteriores. É assim que o vício em apostas, denominada como ludomania, age e se espalha: em silêncio, gradativamente, mas com efeitos devastadores. Na Bahia, os sinais de alerta já se acumulam, inclusive, nas unidades de saúde. Não por coincidência, cresce também a presença das famosas bets no dia a dia dos baianos.

CASOS DOBRAM NA REDE PÚBLICA

Dados da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) apontam que o número de atendimentos por dependência em jogos de azar na Rede de Atenção Psicossocial (Raps) da Bahia cresceu 142,86% entre 2023 e 2024. Foram sete atendimentos contra 17, respectivamente. Só no primeiro semestre de 2025, já foram nove novos registros. O transtorno é classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como grave.

“O jogo, que antes era algo feito por diversão, vira uma necessidade, uma compulsão. A pessoa aposta mesmo quando já perdeu muito, mesmo quando sabe que vai se prejudicar. Ela entra num ciclo de repetição: joga, perde, sente culpa, promete parar e volta a jogar”, explica o psicólogo Iago Argolo.

VÍCIO DISFARÇADO

O formato chamativo dos aplicativos e o uso de celebridades e influenciadores como garotos-propaganda são algu-

mas das características que contribuem para mascarar e, ao mesmo tempo, alastrar o problema. O apostador não se enxerga como viciado, mas sim como alguém tentando uma chance — e perdendo, de novo no final.

“A questão do jogo, que traz euforia quando ganha e depressão quando perde, é uma montanha-russa de emoções que não é saudável para ninguém. Viver com uma pessoa dessa é muito complicado, é um problema muito complexo”, disse um dos participantes da comunidade Jogadores Anônimos, em Salvador, que se identificou com as iniciais GS.

OCORRÊNCIAS

Entre os anos de 2022 e 2025, 21 unidades da Raps na Bahia relataram atendimento a pessoas com uso problemático dos jogos, somando 41 ocorrências com registro do código CID F.63, correspondente à ludopatia.

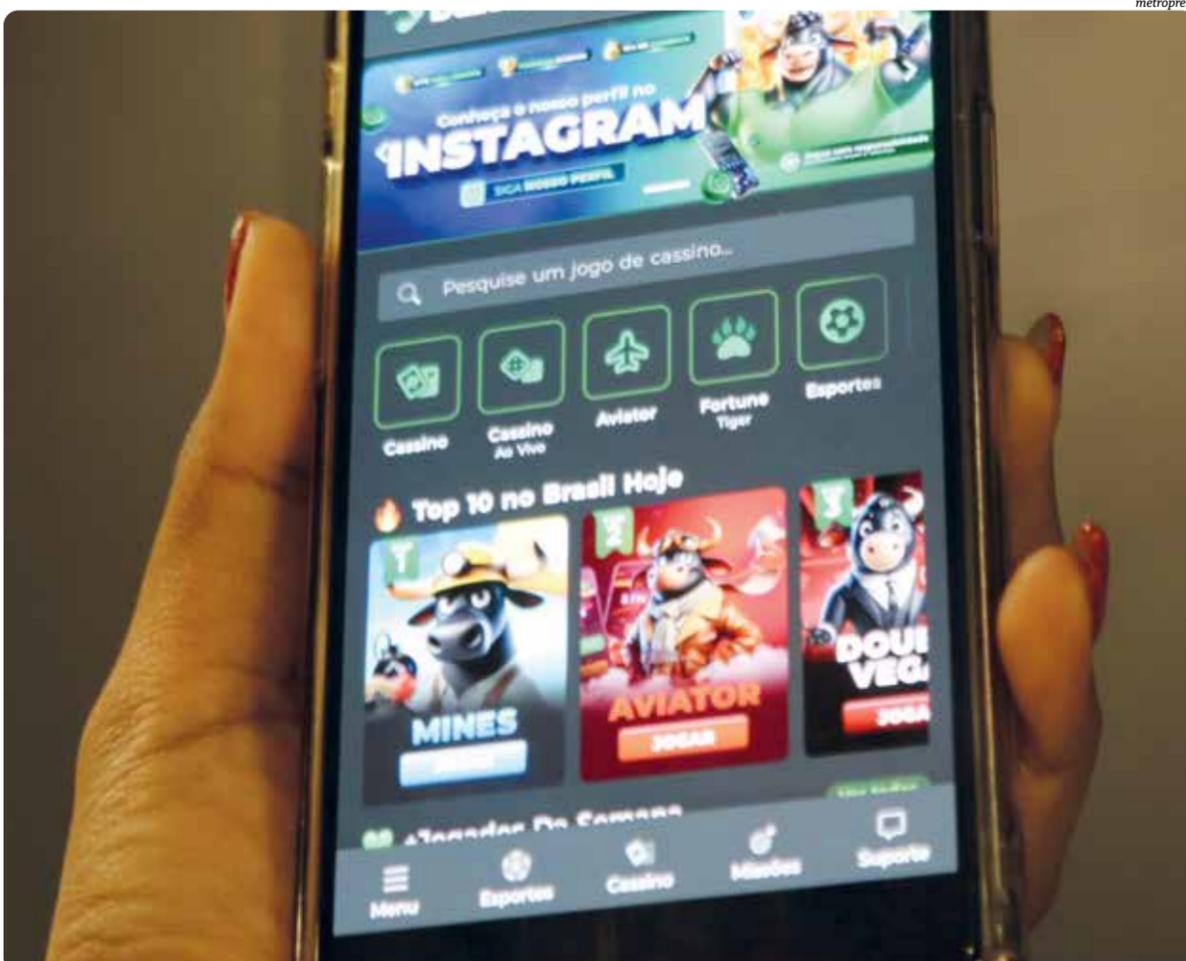
DESTAQUE NACIONAL

O avanço dos casos acompanha a popularização das plataformas digitais de apostas online, as famosas bets, permitidas desde 2018. De acordo com pesquisa do Instituto DataSenado, realizada em setembro de 2024, a Bahia ocupa a 4ª posição no ranking de estados com mais apostadores online: cerca de 1,5 milhão de baianos afirmaram ter feito apostas em sites ou aplicativos no intervalo de apenas 30 dias.

ARRECADAÇÃO BILIONÁRIA

O próprio ministro da Saúde, Alexandre Padilha, já fez o alerta e sugeriu que as apostas fossem regulamentadas como o cigarro, com controle sobre propagandas e alertas dos riscos de dependência. “A gente pode dar um passo além do cigarro, que é na própria plataforma ter mecanismos de acolhimento, de atendimento com profissional”, disse o ministro. Acontece que, pelo menos no papel, no caso das bets, já há uma regulamentação. Nas propagandas, por exemplo, as empresas precisam veicular o aviso “jogue com moderação”, como nos anúncios de bebidas alcoólicas.

A diferença que a regulamentação trouxe foi a contribuição aos cofres públicos - só em maio, foram R\$ 814 milhões arrecadados - e a explosão do setor. Ainda assim, uma proposta polêmica no Senado que quer legalizar outro tipo de aposta: cassinos, jogo do bicho, bingos e caça-níqueis. Na última terça-feira (8), o texto chegou a ir ao plenário da Casa, mas a votação foi adiada.



Nova vida à casa do poeta

Após anos de abandono, casarão que já foi lar de Castro Alves e símbolo da cultura baiana começa a ser requalificado para abrigar um parque de economia criativa

Texto Ismael Encarnação

ismael.encarnação@metro1.com.br

O processo de requalificação do Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas, já está em andamento. Segundo informou a Secretaria de Cultura da Bahia (SecultBA) ao Metro1, os serviços de manutenção do jardim e áreas verdes já foram iniciados e duas licitações já estão previstas para 2025: uma para contenção das ruínas do casarão e outra, por Concurso Nacional de Arquitetura promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), para escolha do projeto de restauro e paisagismo. A proposta é transformar o espaço no Par-

que de Economia Criativa da Bahia, reescrevendo a história do prédio que já foi a morada do poeta Castro Alves e a sede da prefeitura de Salvador.

Após o processo de reaproveitamento, o Solar Boa Vista deve contar com salas de ensaio, áreas para artes performativas e outros espaços de fomento à economia criativa. Segundo o Governo da Bahia, a previsão de investimento inicial, ainda para este ano, é de R\$ 5 milhões. Tombado desde 1941 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o imóvel foi fechado após o incêndio de 2013 e acumula mais de uma década de promessas e disputas entre governantes.

Impasses históricos

Ao longo dos últimos anos, o Solar foi alvo de diversas propostas não executadas. Em 2019, a promessa era transformá-lo em uma central de diagnóstico por imagem. Em 2022, o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia propôs instalar no local o Museu da Libertação. Laudos da Defesa Civil indicaram risco de colapso, e o Iphan chegou a considerar ação judicial pelo abandono do bem.

NOVA CHANCE PARA RESGATAR UM SÍMBOLO DA CIDADE

O atual projeto representa uma tentativa de romper com o ciclo de abandono do prédio histórico. A expectativa é que a criação do parque fomenta a cultura e a economia criativa na capital, tornando o espaço uma referência para formação artística e uso comunitário. A execução, no entanto, ainda depende do cumprimento de prazos e da superação dos entraves burocráticos.

Apesar da degradação do entorno, parte do complexo segue funcionando. Desde setembro de 2023, o Cine Teatro Solar Boa Vista passou a abrigar os ensaios da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA), durante a reforma do Teatro Castro Alves. O governo estuda um novo modelo de gestão para garantir o uso contínuo do espaço requalificado.



tacio moreira/metropress





Rios reais de chorume

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Na economia da atenção, os textos já não dizem muito. Quem os lê? Valem os cortes, as imagens em movimento que, se longas, ninguém assiste. De tão assombrosas, algumas imagens exigem um texto que possa descrevê-las melhor. Na edição do *Jornal Nacional* de terça-feira, as palavras rio, lixão colapsado e chorume pareciam insuficientes para as imagens aéreas de uma região montanhosa de Goiás. O jornalismo ainda usa clichês com zero clareza para traduzir infernos.

O repórter dizia que o equivalente a 16 piscinas olímpicas de resíduos sólidos e chorume havia sido arrastado para dentro de um rio porque um lixão colapsou. Que telespectador tem ideia do que são 16 piscinas olímpicas de chorume? Mas a inadequação jornalística percebida na informação não passa, nesse caso,

de fuga semântica de quem ouve para borrar a sensação de estar diante da falta de sentido da informação.

Como, em 2025, autoridades e empresários do setor de aterros permitiram que um lixão colapsasse no alto de uma serra, despejando “piscinas” de chorume num rio que abastecia dezenas de comunidades? O nome do lixão é distopia registrada em cartório e não ironia ou trocadilho de mau gosto: Ouro Verde. O colapso do solo aconteceu no município de Padre Bernardo, contaminou com chorume e metais pesados tóxicos quatro mananciais e chegou ao Rio Maranhão, 50 km distantes do aterro.

MARCO AURELIO NU

Previsões mais otimistas dão conta de 40 mil viagens de caminhão

para tentar retirar o lixo que ainda desce lentamente a encosta, numa região que não tem estradas. E se houvesse, caminhões carregados não conseguiriam subir o morro. A única medida concreta até agora foi a aplicação de uma multa à empresa responsável, de R\$ 37 milhões, que não farão peixes sobreviverem nem devolverão água limpa.

Tudo parece ficção, numa diluição de fronteira entre o jornalismo, sua metáfora obscura de piscinas olímpicas e a teledramaturgia. Na novela, no mesmo dia, Marco Aurélio, o vilão estiloso, toma champanhe numa banheira de espuma e anuncia que quer sair do ramo da aviação e abrir uma empresa de mineração. “O dinheiro saiu do ar e está embaixo da terra”. O futuro chegou, cheio de chorume.

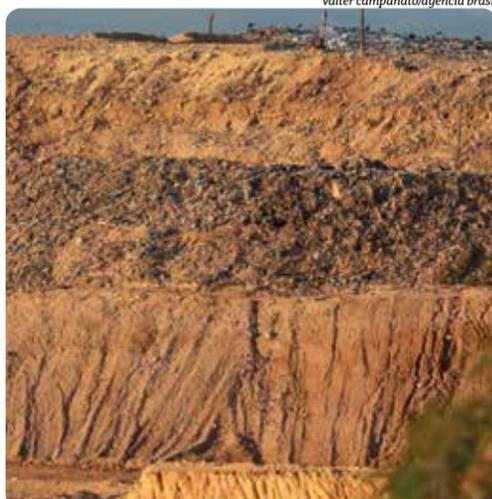


valter campanato/agencia brasil

Como, em 2025, autoridades e empresários do setor de aterros permitiram que um lixão colapsasse no alto de uma serra



valter campanato/agencia brasil



valter campanato/agencia brasil

Previsões mais otimistas dão conta de 40 mil viagens de caminhão para tentar retirar o lixo



Ordem no caos dos patinetes

Após uma série de acidentes e abusos no uso dos patinetes elétricos, prefeitura publica decreto que impõe regras como limite de idade e velocidade, mas deixa capacete como mera sugestão

Texto **Daniela Gonzalez**

daniela.gonzalez@metro1.com.br

Desde que os patinetes elétricos chegaram à orla de Salvador, a cidade vive uma relação de amor e tropeços com o novo meio de transporte. A proposta era clara: oferecer uma alternativa sustentável, prática e divertida. Só que, na convivência diária, o que se viu foram calçadas mais movimentadas que algumas avenidas e ciclofaixas que, às vezes, lembram até o trânsito da Avenida Paralela. Já os pedestres, esses seguem tentando se equilibrar entre o entusiasmo da novidade e o cuidado redobrado ao andar pelas ruas.

Os equipamentos começaram a circular após uma parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) e a empresa Jet Brasil, que opera o sistema

por meio de um aplicativo. Em poucos meses, os patinetes se espalharam pela orla — da Barra até a Boca do Rio — e caíram no gosto (ou desgosto) popular. Mas junto com a praticidade vieram também os excessos: uso sem capacete, mais de uma pessoa sendo transportada, manobras arriscadas e até colisões com pedestres.

CONGESTIONAMENTO DE ACIDENTES

Em março, por exemplo, o Repórter Metropole foi à orla fazer uma reportagem sobre o uso do equipamento e acabou flagrando uma idosa que colidiu com um patinete. Esse foi apenas um dos tantos episódios que acabaram repercutindo nas redes sociais junto com reclamações de pedestres.



Tentando colocar na linha

Diante do cenário, a Prefeitura decidiu agir: depois de alguns meses, publicou na última sexta-feira (4) um decreto para regulamentar o uso dos patinetes. Entre as normas, está a proibição do uso por menores de 18 anos, além da exigência de limitador de velocidade, sinalização e até campanha. A regulamentação é respaldada por leis municipais e federais, o que soa muito bem no papel. O problema é transformar o decreto em prática, principalmente quando há quem ache que patinete é carro, pista é videogame e capacete é opcional. O equipamento de segurança, inclusive, é citado apenas como recomendado no decreto.

Segundo a Semob, as medidas de controle estão sendo reforçadas. Há campanhas educativas, limite de velocidade por GPS e possibilidade de suspensão. Mas como confiar na consciência coletiva quando até o capacete é só uma sugestão? No geral, a regulamentação traz mais responsabilidades da empresa que explora o segmento, quanto aos usuários, as diretrizes citadas no decreto não diferem muito das regras que já eram determinadas pela Jet Brasil e, muitas vezes, descumpridas.

A diferença agora é que as sanções aos espertinhos ou desavisados serão aplicadas pela prefeitura, e elas podem ir advertência, multa, suspensão do uso até punições de crimes de trânsito. A gestão, autorização, regulação e fiscalização do serviço ficará a cargo da Semob, enquanto a circulação dos veículos será coordenada em conjunto com a Transalvador. Até lá, seguimos torcendo para que o bom senso não precise ser incluído por decreto também.

CIDADE



METROPOLE

O que está proibido?

Uso por menores de 18 anos;

Transporte de passageiro;

Transporte de animal ou carga;

Circulação nos corredores exclusivos do BRT e BRS.

Velocidade máxima

25 km/h - vias urbanas;

12 km/h - vias compartilhadas, parques e praças;

6 km/h - calçadas.

Onde está permitida a circulação?

Ciclovias;

Ciclofaixas;

Vias compartilhadas;

Parques;

Praças;

Calçadas (na ausência de infraestrutura cicloviária);

Zonas de trânsito calmo;

Ruas com limite de até 40 km/h.



Você sabia que Raul Seixas é baiano? Tem certeza?

James Martins

Raul Seixas, que faria 80 anos neste ano, nasceu em São Paulo. A parte da idade é fato, a da cidade é fake. Mas quase poderia também ser verdade. Dá até para imaginar o jovem Raulzito andando pela Rua Augusta, de costeletas, emanando sua aura rock'n'roll entre transeuntes, edifícios e automóveis. Mas, não, Raul Santos Seixas nasceu no dia 28 de junho de 1945 (“o ano da bomba atômica”, ele gostava de enfatizar), em Salvador-Ba. Curioso é que, enquanto escrevo essas mal traçadas linhas, dúvidas me assaltam. Foi aqui mesmo que Raul nasceu? Dizia ele que sim, e mais, na Avenida Sete de Setembro, número 108. O artista, com forte pendor biográfico, especificava tintim por tintim. Ah, é verdade, em São Paulo foi onde Raul morou por um tempo e onde veio a falecer no dia 21 de agosto de 1989. Mas, por que será que eu fiz essa confusão, se mesmo morrendo lá, Raul Seixas está enterrado aqui, no Cemitério Jardim Saudade?

Já sei, deve ser porque, apesar de tudo, São Paulo celebra o mito Raul Seixas todo ano, enquanto ano a ano Salvador esquece um pouco mais seu

filho dileto. Basta ir em agosto à terra da garoa para encontrar uma série de eventos, malucos beleza espalhados pelo centro da cidade, verdadeiras peregrinações, inclusive de baianos. Enquanto aqui, a casa onde o cantor nasceu não tem uma placa sequer. O antigo Cine Roma, onde ele iniciou sua carreira, pelo mesmo caminho, e assim sucessivamente. Agora mesmo, por ocasião dos 80 anos já citados, o MIS-SP vai inaugurar amanhã (11), a exposição “O Baú do Raul”, exibindo roupas, instrumentos, manuscritos, registros raros e outros itens originais do acervo pessoal do artista baiano (sim, baiano, não esqueçam). Haverá ainda shows e outros eventos. O Parque Raul Seixas, em Itaquera, também já anunciou uma série de atividades. Isso tudo porque ele morou uns dias por lá. E aqui, onde o homem nasceu?

Aqui, nada. Deviam pelo menos pagar Lázaro (via edital), para voltar a perturbar locais públicos gritando “Toca Raaaauuulll”. Não. Aqui, nem sequer um prato de sopa para pousar alguma mosca. É a Bahia.

São Paulo celebra o mito Raul Seixas todo ano, enquanto ano a ano Salvador esquece um pouco mais seu filho dileto



divulgação



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Não foi você que perdeu o ônibus. Foi ele que perdeu a chance de te transportar. Valorize-se

Lindinalva

Perguntei para a minha amiga como estava o namoro, ela me respondeu: "procurando um novo". Questionei se tinham terminado e a loba lançou: "você só compra tênis quando está descalço?"

Vlad

A maior habilidade de quem tem renite é saber diferenciar o espirro de gripe, de resfriado, de renite e espirro avulso.

Marley

Não deixe ninguém estragar seu dia. Vá lá e estrague você mesmo. Ele é seu.

Flávia Vizinha

Paciência e disposição estão no meu sangue. Só falta circular.

Chiva

Só sofre por amor quem não trabalha o dia inteiro.

Fausto Silva

Já entendi que a vida não é um morango, mas tem horas que parece que é um limão espremido nos olhos

Guto

A pessoa que toma comprimido sem água já está morto por dentro.

Só os loucos sabem

Quem descobriu Salvador faz o favor de cobrir de novo, porque não aguento mais esse frio da laela.

Pedro Miau

Mil griparão à tua esquerda; dez mil à tua direita; mas tu não será atingido; tu só terás 60 dias de tosse alérgica.

Lacerda

Na época que julho significava férias, meu olho não tremia de estresse desse jeito.

Kamille

A melhor expressão da língua baiana é "fez igual a sua cara" Você fala que a pessoa fez mal feito e ainda chama ela de feia.

Ritinha

19º C em Salvador? Aberta a temporada de tomar banho na mesma temperatura que se frita pastel.

Lindinalva

Como pode as piores coisas da vida serem não ter um emprego e ter um emprego?



3X MAIS CUIDADOS PARA SEU CABELO

Linha 3 em 1, para quem gosta
de resolver tudo de uma vez



- ANTICASPA:
 - REFRESCÂNCIA IMEDIATA
 - LIMPA PROFUNDAMENTE
 - PURIFICA OS FIOS

- CACHOS E CRESPOS:
 - CACHOS BEM DEFINIDOS
 - ALTA HIDRATAÇÃO
 - VOLUME CONTROLADO*

- ANTIQUEDA:
 - 8X MENOS QUEDA
 - FIOS MAIS FORTES**
 - CABELOS MAIS MACIOS

SER VOCÊ
É SUA BELEZA



b
bozzano

Resultado obtido por meio do uso associado do shampoo e condicionador.